

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Meio-Ambiente 03**

### **Carne do mato**

**Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]**

**Redacção e conceito: Johannes Beck**

**Tradução: Maria Kremer**

#### **Intro**

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada ao ambiente. Hoje vamos falar do preço a pagar pela fauna selvagem africana devido às actividades humanas. As florestas tropicais e as savanas africanas abrigam algumas das mais diferentes formas de vida. Mas o apetite insaciável do Homem face aos recursos naturais daquele Continente provoca a redução das populações de animais selvagens.

O episódio de hoje vai abordar as consequências devastadoras do comércio ilegal de carne de caça que continua a ser comum em todo o continente. Vamos ver também quais as espécies em maior risco e tentar apurar até que ponto é significativa esta perda irreversível daquilo a que se convencionou chamar de “biodiversidade”

#### **Radionovela – 5:00**

**SFX \_ sino \_ da escola**

**[SFX\_School\_bell]**

**SFX \_ Sentando-se nas carteiras**

**[SFX\_Sitting down at desks]**

Alice: O meu nome é Alice Lubenga e trabalho para uma organização chamada “Combatendo a caça na floresta”. Vim hoje à vossa escola para lhes falar da importância de que se reveste a conservação das reservas em animais selvagens. Quem é que já viu animais selvagens?

**[várias mãos se erguem no ar juntamente com um “eu, minha senhora”]**

Alice: Sim, tu

Moisés: Sim, minha senhora. Eu chamo-me Moisés. Gosto de animais selvagens, mas muitas vezes, à noite, os elefantes vêm à nossa quinta e comem as nossas colheitas. No mês passado destruíram toda a colheita de milho. Devastam tudo e temos de fazer com que se vão embora.

Alice: E, Moisés, de que outros animais gostas ainda?

Moisés: Gosto de zebras e de leopardos. Quando crescer gostava de ser guarda-florestal para ajudar a preservar a fauna selvagem....

Alice: Ótimo....

Moisés: Também vejo muitos antílopes que caço com os meus irmãos.

Moisés: Sim, caçamo-los com os nossos cães. E às vezes usamos laços.

Mónica: Porquê, Moisés?

Moisés: Às vezes comemos a carne. Mónica, este fim de semana apanhámos um macaco com o laço... e comemos o macaco. Era delicioso.

Mónica: [frustrada] Mas, Moisés, tu não podes dizer que gostas dos animais selvagens e queres ser guarda-florestal e logo a seguir que gostas de comer macaco.

Moisés: Mónica, nunca ninguém me disse que era ilegal. Muitas vezes até encontramos soldados quando transportamos as carcaças e nunca nos disseram nada.

Alice: Moisés, tenho de confirmar que isso é contra a lei.

Moisés: Mas eu lembro-me de ir à caça com o meu avô quando apenas tinha cinco anos. Rastejávamos por detrás de um antílope e o matávamos com um arco e uma flecha.

Alice: É verdade, Moisés. Os nossos antepassados caçavam os animais selvagens para comer. Mas o problema agora é que há grandes bandos que fazem caça furtiva aos nossos antílopes, aos macacos, até aos chimpanzés. Estes bandos caçam à escala comercial...

Célia: Quer dizer que eles vendem a carne?

Alice: Sim, Célia. Venham, vamos até à cidade....

### **SFX\_ tráfico rodoviário**

#### **[SFX\_road traffic]**

Alice: Há cerca de dois anos a nossa organização investigou. E verificámos que vinte por cento da carne à venda nos talhos era carne das florestas.

Célia: O que é carne das florestas?

Alice: Chamamos carne das florestas à carne que vem de animais selvagens que vivem nas nossas florestas e reservas.

Moisés: E macacos também?

Alice: E macacos também....

Monica: [com um trejeito de horror] Mas isso é horrível. Como é que eles podem, se é ilegal?

Alice: Porque não vão vender a carne como sendo carne da floresta. Vão vendê-la como sendo carne de vaca ou de cabra. Mas, na realidade, é de antílope ou de zebra ou até mesmo de búfalo.

Célia: Então as pessoas comem carne da floresta sem saber?

Alice: Bem, penso que não. Do inquérito que fizemos ficou bem claro que as pessoas compravam deliberadamente carne da floresta. Sabem, em muitos países africanos a carne da floresta é considerada uma especialidade. Até os africanos que vivem no estrangeiro continuam a gostar do sabor da carne da floresta, mesmo sabendo que estão a pôr em perigo as reservas de animais selvagens.

Célia: Sabem?

Alice: Receio bem que sim

Mónica: Temos de passar a tarde de hoje com o meu irmão Simão: ele é guarda-florestal no nosso Parque Nacional.

### **SFX passa lentamente de SFX\_ tráfico rodoviário para SFX\_ veículo de tracção a quatro rodas, para safari**

#### **[X-fade from SFX\_road\_traffic to SFX\_4x4\_Safari\_vehicle]**

Simão: Os caçadores furtivos usam laços muito cruéis mas brutalmente eficientes para apanhar a caça.

Célia: Sim, aqui o Moisés pode-te dizer tudo o que quiseres saber sobre isso.

Simão: Isso não sei. Mas se é verdade, então Moisés, ouve o que tenho a dizer-te.

Moisés: Sim, senhor.

Simão: A caça furtiva neste parque é desmedida. Aliás é desmedida por todo o país. Sabem, calcula-se que nos últimos trinta anos perdemos quase dois terços da fauna selvagem.

Moisés: O quê? Tudo isso devido à caça furtiva?

Simão: Não totalmente. Com o crescimento da população, os animais vêm reduzir-se o seu habitat, o que tem consequências sobre o seu número. Mas tens razão, a caça à carne da floresta é uma das causas principais da diminuição do número de animais.

### **SFX\_ o veículo\_ abranda\_ a\_ marcha**

#### **[SFX\_Slowing\_down\_vehicle]**

Simão: Vêm aqueles abutres a voar em círculo no céu? É muito provável que haja ali próximo a carcaça de um animal. Vamos ver – podia ser um animal apanhado por um laço.

### **SFX\_abrem-se\_as\_portas\_do\_carro**

#### **[SFX\_open\_vehicle\_doors]**

Mónica: Não tenho a certeza que queira ver isto...

### **SFX\_fecham-se\_as\_portas\_do\_carro. SFX\_caminha\_pelo\_capim**

#### **[SFX\_vehicle\_doors\_close. SFX\_walking\_through\_grasses]**

Simão: Nós agora temos uma equipa responsável pelos caçadores furtivos. Todos os dias encontram centenas de laços. Alguns foram colocados para animais pequenos, como o porco-espinho e outros ainda para animais maiores, como a zebra.

Célia: [dá um grito estridente] Oh, não....

Simão: Vemos isto todos os dias. É um dik-dik. É um dos antílopes mais pequenos. Mede apenas trinta centímetros, mas está no auge do seu crescimento. Dentro de alguns anos poucos restarão da sua espécie.

Célia: Simão, quais são as espécies que mais estão em perigo?

Simão: Bem, tudo depende a que país te referes. Aqui são os antílopes pequenos, as impalas e também os kudus. Vamos levar este antílope connosco.

## **SFX\_caminha\_pelo\_capim**

### **[SFX\_walking\_through\_grasses]**

Célia: E noutros países?

Mónica: Disseram-me que em muitas florestas tropicais africanas os caçadores furtivos estão a matar os grandes macacos, até ao ponto de correrem perigo de se extinguir.

Simão: É verdade, nalguns pontos deste continente os caçadores furtivos estão a dizimar as populações de chimpanzés e de gorilas. Dentro em breve teremos poucos animais para proteger. E isso vai afectar a economia, porque os turistas vão para outro sítio.

Moisés: Então como é que põem termo à caça furtiva?

Simão: Diz-me uma coisa, Moisés: porque é que as pessoas caçam clandestinamente?

Moisés: Ou para comerem ou para venderem

Simão: É isso mesmo. Muitas pessoas que vivem junto ao Parque Nacional não ganham nada nem com a fauna selvagem nem com os turistas que vêm visitar o Parque. Por isso, os animais não têm qualquer valor. Mónica, pensas que se as comunidades locais tirassem algum benefício dos rendimentos provenientes do turismo destruiriam a vida selvagem que eles gostam de ver?

Mónica: Não, claro que não! Mas estes animais também são as jóias do nosso continente. Olha para os gorilas, são agora uma espécie em perigo. Quando tiverem sido extintos, desaparecerão para sempre.

Moisés: Simão, é demasiado tarde para salvar esses animais em vias de extinção?

Simão: Não, não é. Sabem que há cerca de duas décadas os caçadores furtivos quase liquidaram a nossa população de elefantes. Agora recuperaram. Mas temos de mudar de atitude, temos de fazer com que a população dê valor aos nossos animais selvagens.

Moisés: Muito bem, a partir de agora deixou de haver carne da floresta para mim. Não à carne de macaco, sim à carne de vaca e cabra!

[Risada colectiva]

### **Música – Konono No.1-Kule Kule-Kongo-4058747000**

### **Sabia? – A biodiversidade**

Sabia que a maior ameaça para a biodiversidade animal em África é o Homem? Vejamos o exemplo do Quênia onde, num período de trinta anos, o número de animais selvagens decresceu em cerca de sessenta por cento. Os peritos pensam que existem menos de cento e dez mil chimpanzés em África. Um número a comparar com o de há cem anos atrás, quando se pensava que mais de dois milhões destes animais se balançavam de liana em liana pelas copas das árvores das florestas daquele continente.

Há várias razões chave para este fenómeno alarmante. Tal como acabámos de ouvir, o comércio ilegal de carne é um factor. De acordo com uma organização de protecção à fauna selvagem, mais de cem milhões de toneladas de carne da floresta sai ANUALMENTE das florestas da bacia do Congo. Um outro factor é a explosão demográfica em África. Na corrida entre o Homem e o animal pela posse do território, só pode haver um vencedor: o Homem.

Dia após dia destruimos os habitats naturais da fauna selvagem, fazendo-a desaparecer progressivamente. É importante? Sim, é. Estamos muito simplesmente a fazer desaparecer a biodiversidade da face da Terra. A biodiversidade é a multiplicidade de formas de vida dentro de um ecossistema. É frequentemente usada como uma bitola para medir o estado de saúde da Terra.

A biodiversidade não se encontra distribuída igualmente pela face da Terra. Na verdade, em ponto algum ela é tão rica quanto nas florestas tropicais equatoriais, incluindo África. A biodiversidade, hoje, é o resultado de quatro mil milhões de anos de evolução.

Até aproximadamente seiscentos milhões de anos atrás – um período relativamente pequeno da vida na Terra – a vida consistia em bactérias e organismos monocelulares. Mas no espaço de apenas algumas décadas as actividades humanas colocaram dezenas de milhar de espécies da fauna e da flora na lista das espécies em perigo. E mais, ao reduzir a biodiversidade de um ecossistema afectase a alimentação e a saúde da população local, dependente de um grande número de espécies animais, vegetais e plantas para a sua alimentação e obtenção de remédios. É extremamente difícil quantificar as perdas registadas – mas elas são irreversíveis. Uma espécie extinta nunca mais reaparecerá. Mas a realidade mais triste é a de que a taxa de extinção de espécies está a aumentar cada vez mais.

### **Música – Konono No.1-Kule Kule-Kongo-4058747000**

#### **Outro**

E chegámos ao final de mais um Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio, da autoria de Richard Lough, especialmente dedicado à biodiversidade e ao comércio ilegal de carne da floresta. Por isso, lembrem-se: a nossa actividade tem um impacto directo sobre o habitat da vida selvagem no nosso continente. Se não a protegemos agora, poderá ser demasiado tarde para salvar certas espécies em vias de extinção nos próximos anos. Obrigado por terem estado connosco.

Até à próxima!